



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

### ***DIOCTOPHYMA RENALE* EM CAVIDADE ABDOMINAL DE CÃO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Camilla Federizzi Vedana

**CO-AUTORES:** Mariana Pereira Martins

**ORIENTADOR:** Anelize de Oliveira Campello Felix

**UNIVERSIDADE:** Universidade Federal de Pelotas

### **INTRODUÇÃO**

O *Diectophyma renale* é um nematódeo gigante causador de uma doença parasitária rara, chamada Diectofimose (ZARDO, 2012). O parasita geralmente é diagnosticado como um achado de necropsia ou de exames de rotina (KANO et al, 2003), pois na maioria dos casos é assintomática (KOMMERS et al, 1999). Localiza-se preferencialmente no rim direito, mas também já foi relatada sua presença em estômago, cavidade abdominal e bexiga (MIRANDA et al, 1992).

Quando os sinais cínicos estão presentes, caracterizam-se por hematúria e algia abdominal na palpação (SECCHI et al, 2010). Quanto a exames laboratoriais, os ovos do parasita podem ser visualizados no sedimento da urinálise (KANO et al, 2003). Na ultrassonografia, o rim afetado apresenta estruturas tubulares de ecogenicidade variável, pouca diferenciação cortiço-medular, e também pode se apresentar em tamanho reduzido (COTTAR et al, 2012).

O único tratamento eficaz para a Diectofimose é a nefrectomia do rim afetado (SECCHI et al, 2010). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de Diectofimose em um cão, com presença do parasita no rim, e cavidade abdominal.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Foi atendido em uma clínica particular (Centro de Saúde Animal – Amigos para Sempre) na cidade de Pelotas – RS, um canino, adulto, fêmea e sem raça definida. A queixa do proprietário era de que o paciente teve um episódio de hematúria. No exame clínico geral, frequência cardíaca e respiratória estavam dentro dos parâmetros fisiológicos, as mucosas normocoradas, sem febre, e sem sinais de desidratação. Contudo, apresentou algia na palpação paracostal direita.

Para a realização do diagnóstico, foram realizados hemograma, dosagem de metabólitos para determinar função renal, urinálise e ultrassonografia abdominal. Os exames de sangue obtiveram resultados em valores fisiológicos. Na urinálise foi evidenciada a presença de ovos de *Diectophyma renale* no sedimento, e no exame de imagem a visualização de estruturas tubulares anecóicas, circundadas por cápsula hiperecogênica como mostra a figura 1. Com isso, foi

preconizada a nefrectomia do rim direito. Contudo, ao abrir a cavidade abdominal confirmou-se a presença de parasitas no rim (Figura 2), porém havia parasitas livres na cavidade e peritonite granulomatosa (Figura 3).

Após a cirurgia o animal se recuperou bem e segue realizando monitoramento da função renal semestralmente sem haver alterações até o momento. O caso relatado difere dos dados obtidos por KOOMERS et al, (2003) que diz que a maioria dos diagnósticos são achados de urinálise ou necropsia. Isso ocorreu devido ao animal apresentar sinais clínicos, provavelmente pelo estado avançado da doença, visto que o rim direito encontrava-se totalmente parasitado, e a algia abdominal devido ao tamanho exacerbado dos parasitas.

Segundo GARGILI et al., (2002) o parasita é comumente encontrado nos rins, porém raramente presente na cavidade abdominal, como nesse caso. Os animais adquirem o nematóide a partir de anelídeos aquáticos infectados com a forma larval (OSBORNE et al, 1969), por isso a doença ocorre mais em áreas alagadiças, como é a cidade em que ocorreu o caso.

Os exames realizados foram úteis no diagnóstico, mostrando, por exemplo, a importância da urinálise, que mesmo de baixo custo é pouco realizada por muitos médicos veterinários. O tratamento realizado foi o mesmo preconizado pela literatura BRUN et al, (2002) e mostrou-se eficaz.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A Dioctofimose é uma doença rara, que acomete os rins e menos comumente a cavidade abdominal de carnívoros. É importante a realização de urinálise em consultas de rotina, principalmente em áreas alagadiças, para a realização de um diagnóstico precoce. O prognóstico, após a nefrectomia do rim parasitado, é favorável.

#### **REFERÊNCIAS**

BRUN M.V., BECK A.C., MARIANO M.B., ANTUNES R. & PIGATTO J.A.T. 2002. Nefrectomia Laparoscópica em cão parasitado por *Dioctophyma renale* - relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**. 5 (1): 145-152.

COTTAR, B.H.; DITTRICH, G.; FERREIRA, A.A.; CARVALHO, A.C.P; ALBERNAZ, V.G.P.; LUZ, M.T.; TASQUETI, U.I. Achados ultrassonográficos de cães parasitados por *Dioctophyma renale* – estudo retrospectivo. **I Simpósio Internacional de Ultrassonografia em Pequenos Animais**, 01 a 03 de julho de 2011, Botucatu, SP, Brasil.

GARGILI, A.; FIRAT, I; TOPARLAK, M.; First case report of *Dioctophyma renale* (Goeze, 1782) in a dog in Istanbul, Turkey. *Turk Journal Veterinary Animal Science*, v. 26, p. 1189-1191, 2002. Apud ALVES, Gislaïne Caetano; SILVA, Denise Theodoro NEVES, Maria Francisca. *Dioctophyma renale*: O parasita gigante do rim. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** - ISSN 1679-7353 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DE GARÇA/FAMED ANO IV, NÚMERO, 08, 2007.

KANO, F.S.; SHIMADA, M.T.; SUZUKI,S.N.; OSAKI, S.X.; MENARIM, B.C.; RUTHES, F.R.V.; FILHO, M.A.L. Ocorrência da dioctofimose em dois cães no município de Guarapuava – PR. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 24, n.1, p. 177-180, 2003.

KOOMERS, G.D; ILHA, M.R.S.; BARROS, C.S.L. Dioctofimose em cães: 16 casos. **Ciência Rural**, v. 29, n.3, p. 517-522, 1999.

MIRANDA, M.A.; BENIGNO, R.N.M.; GALVAO, G.R.; OLIVEIRA, S.A.L. Dioctophyma renale: localização ectópica e alta intensidade parasitária em Canis familiaris do Pará – Brasil. **Arq Bras Med Vet Zootec.**, n. 44, v. 2, p. 151-153, 1992.

OSBORNE, C.A.; STEVENS, J.B.; HANLON, G.G.;ROSIN, E.;BEMRICK, W.J. Dioctophyma renale in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 155, n.4, p. 605-620, 1969.

SECCHI P., VALLE S.F., BRUN M.V., MOTTA A.C., RAUSCH S.F., MESSINA S.A & VIEIRA M.I.B. Nefrectomia videolaparoscópica para tratamento da dioctofimose em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. 38(1): 85-89, 2010

ZARDO, K.M.; SANTOS, D.R.; BABICSAK, V.R.; BELOTTA, A.F.; OLIVEIRA, H.S.; ESTANISLAU, C.A.; MAMPRIM, M.J.; BRANDÃO, C.V.S. Aspecto ultrassonográfico da dioctofimose renal canina. I **Simpósio Internacional de Ultrassonografia em Pequenos Animais**, 01 a 03 de julho de 2011, Botucatu, SP, Brasil.

## ANEXOS



Figura 1: imagem ultrassonográfica evidenciando o parasita no rim (seta).  
Figura 2: rim direito totalmente parasitado pelo *Dioctophyma renale*.  
Figura 3: parasitas livres encontrados na cavidade abdominal.